

Figueiredo deixou claro que quem ingressar no «Arenão» terá que ser fiel ao governo

JORNAL DE BRASÍLIA

29 SET 1979

José Sarney quer evitar

“ditadura” nos partidos

O instituto da sublegenda será substituído por um «mecanismo» que impeça «o massacre das minorias dentro de um partido», prometeu o presidente da Arena, senador José Sarney, ao reafirmar, ontem, que a decisão sobre o assunto será tomada após a reforma partidária, já que a sublegenda é regida pela legislação eleitoral.

Este mecanismo servirá como argumento para convencer arenistas que têm se manifestado contra o partido único de apoio ao governo alegando que, sem dois partidos e sem a sublegenda, seriam destruídos politicamente pelos governadores que, apesar das afirmações de Sarney em contrário, deverão dominar o Arenão nos estados.

José Sarney, assegurou também que as eleições para governadores de Estado serão diretas em 1982. Na mesma entrevista, confirmou a definição do governo pela prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores.

Sarney entretanto negou taxativamente que o restabelecimento das eleições diretas para governadores tenha sido resultado de uma negociação do governo visando ao adiamento das eleições municipais, afirmando que «o projeto democrático do governo não comporta uma atitude subalterna».

— O adiamento dos pleitos municipais — explicou o senador — é uma necessidade decorrente da reformulação partidária, prioritária ao processo político do governo.

Ressalvando que ainda não existe uma definição governamental quanto à adoção da sublegenda, Sarney defendeu a instituição do mecanismo dentro do pluripartidarismo como uma forma para evitar a ditadura das cúpulas.

GOVERNADORES

Os governadores nordestinos presentes ontem à reunião do Conselho Deliberativo da Sudene negaram a articulação de um movimento de bastidores a favor da manutenção de eleições indiretas, e um deles, Virgílio Távora, chegou a fazer veemente desmentido: «Isso é mentira. Sou a favor das diretas, mesmo porque no meu Estado, a Arena é majoritária de todo jeito».

Conforme noticiário publicado no Sul do país, Paulo Maluf-SP, João Castelo-MA, Antonio Carlos Magalhães-BA, Virgílio Távora-CE e Marco Antônio Maciel-PE, estariam desenvolvendo manobras com a finalidade de evitar as diretas. Os dois últimos mostraram-se surpresos com tais notícias, e o pernambucano chegou a indagar: «O meu nome saiu desse jeito? Eu não disse isso».

Dos envolvidos, apenas Maciel e Távora compareceram ontem à Sudene, mas os outros nordestinos — Guilherme Palmeiras-AL, Tarcísio Buriti-PB, Lavoisier Maia-RN e Lucídio Portela-PI, disseram desconhecer quaisquer iniciativas dos seus companheiros nesse sentido.